

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

Relato de experiência do Projeto “A Paz que tenho em Casa” desenvolvido no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS Vila Rosa – Palmeira/PR

Marcia Regina Machado Schmidt (marcia_rmachado@yahoo.com.br)

RESUMO – A Educação para paz, no contexto das relações familiares e das relações individuais com o meio, se torna um mecanismo essencial no trabalho com famílias, pela proposta que traz, de mudanças de atitudes, resgate de valores, importância do diálogo, resolução de conflitos de forma não violenta e de responsabilidade com a ampliação do nível de consciência e reconhecimento de que a reação dos outros é, nada mais, do que os reflexos de nossas próprias ações. Assim, utilizamos os preceitos da educação para paz para sensibilizar as famílias atendidas pelo Centro de Referência de Assistência Social – CRAS Vila Rosa. Difundimos a idéia da educação e cultura para a paz em um dos grupos socioeducativos, com o objetivo central, de resgatar a qualidade das relações familiares e comunitárias e incentivar a mudança de atitudes buscando a melhoria dessas relações já vividas no cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE – Educação para paz. Centro de Referência de Assistência Social. Famílias.

Introdução

No ano de 2011 participamos do curso de extensão Educação para a Paz: fundamentos teóricos e metodológicos - 3ª Edição, uma promoção da Universidade Estadual de Ponta Grossa através do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino. A partir disso, buscamos introduzir os preceitos teóricos da Educação para Paz nas atividades desenvolvidas com os grupos de famílias atendidas pelo Centro de Referência de Assistência Social – CRAS Vila Rosa do município de Palmeira.

A Educação para paz, no contexto das relações familiares e das relações individuais com o meio, se torna um mecanismo essencial no trabalho com famílias desenvolvido nos CRAS, pela proposta que traz, de mudanças de atitudes, resgate de valores, importância do diálogo, resolução de conflitos e de responsabilidade com a ampliação do nível de consciência e reconhecimento de que os nossos atos são reflexos dos atos dos outros.

O Centro de Referência de Assistência Social – CRAS Vila Rosa é um equipamento público municipal, co-financiado pelo governo Federal, e, atua nesse contexto, buscando promover, às famílias atendidas, o fortalecimento de vínculos relacionais, familiares e comunitários, por meio de aquisições e do desenvolvimento e reconhecimento de potencialidades através da inserção e participação das mesmas em grupos socioeducativos, de convivência e de fortalecimento de vínculos.

Para sensibilizar as famílias atendidas pelo CRAS Vila Rosa, a respeito da importância de cultivar boas relações com o outro, difundimos a idéia da educação e cultura para a paz em um dos grupos socioeducativos, com o objetivo central, de resgatar a qualidade das relações familiares e comunitárias e incentivar a mudança de atitudes buscando a melhoria dessas relações já vividas no cotidiano. Pois, identificamos através da observação direta, em alguns participantes desse grupo, uma fragilidade nos laços relacionais, familiares e comunitários e constatamos que a maioria vive em áreas de concentração de violência no município.

Os grupos são realizados semanalmente e a sua composição basicamente é formada por mulheres. Todas são mães de família, mas nem todas convivem com o pai de seus filhos; todas vivenciam situações de vulnerabilidade social e privações.

Assim encontramos na Educação para a Paz os subsídios necessários para propor a mudança de atitudes através da ampliação do diálogo e revisão de conceitos e de novos valores a serem incorporados nas relações com o outro e com si mesmo.

Objetivos

Objetivo Geral:

- Promover a mudança de atitudes de acordo com os fundamentos da educação e cultura da paz com vistas a propiciar a melhoria das relações familiar e comunitárias das famílias participantes do Projeto Acolher do CRAS Vila Rosa.

Objetivos Específicos

- Promover reflexões sobre a qualidade das relações intrafamiliares no cotidiano.
- Desenvolver a percepção sobre como os reflexos de nossas ações podem ser percebidos na família e na comunidade.
- Promover a valorização do indivíduo a partir de sua percepção sobre si mesmo.

Referencial teórico-metodológico

A família é o espaço da nossa primeira socialização, é onde, primeiramente, são ensinadas as normas morais e sociais que conduzem e nos preparam para a para viver em sociedade e, que ao serem apreendidas, também, ajudam a moldar o caráter dos seres humanos.

Atualmente em nossa sociedade esse espaço não é devidamente valorizado. Percebemos que a mídia e os demais meios de comunicação estão promovendo, mesmo que involuntariamente, a ascensão da banalização da família. Os indivíduos estão cada vez mais preocupados com a individualidade, o consumo e a competição, vertentes da sociedade capitalista, do que com a qualidade das relações que são travadas no cotidiano, seja na família, na escola, na comunidade e no trabalho.

Atualmente muito tem se falado sobre educação para paz, e da introdução dessa cultura no dia-a-dia. Algumas pessoas concebem nessa temática a esperança de um mundo melhor para se viver – sem violência e com mais qualidade de vida. Essa concepção, ao nosso entendimento, é uma visão um pouco acrítica da realidade e não se aproxima muito, do conceito da educação para paz e do que realmente ela propõe.

De acordo com Salles Filho, a educação para paz é algo muito mais complexo e engloba uma série de fatores subjetivos.

Uma Educação para a Paz que seja entendida na diversidade e complexidade. Uma paz percebida no contexto da mediação de conflitos, prevenção de violências, direitos humanos e das injustiças sociais. Especialmente, uma paz provocativa da visão ecológica e abordagem holística, que explicita aspectos dos valores humanos, relações interpessoais e a construção de novas formas de convivências escolares. Paz sintetizada na idéia das mãos dadas por sobre as diferenças, como caminho necessário à sobrevivência e desenvolvimento humano. (SALLES FILHO, 2009, p. 1279-1280)

Assim, entendemos que a paz em questão, é multifacetada, ou seja, assume uma multiplicidade de características no dia-a-dia, se responsabilizando pela melhoria da qualidade de vida dos cidadãos com a introdução de valores como compreensão, cooperação, tolerância, entre outras.

[...] a pluralidade dos agentes responsáveis por redefinir nossa cultura: são os cidadãos comuns, as associações, os Estados, as organizações internacionais. A

Cultura de Paz define-se no intercâmbio de informações entre esses agentes. Educação, diálogo, compreensão, cooperação e participação igualitária de homens e mulheres (com especial atenção às crianças meninas) são, na visão da Unesco, as linhas-mestras que redefinirão nossa cultura da violência para uma Cultura de Paz.

[...]

A paz é trazida ao centro do debate e deixa de ser um conceito idílico de manter as coisas como estão, ou de se guerrear para conseguir uma falsa paz que, na verdade, é imposição. (OLIVEIRA, 2008, p.38)

O Serviço Social ao introduzir a cultura da educação para a paz no seu referencial teórico-metodológico traz à tona a necessidade de reconstrução de um novo projeto societário pautado nas relações de qualidade entre os indivíduos, muito além do combate à exclusão social que é uma forma de violência que fere os direitos dos cidadãos. O acesso e a garantia de direitos é que pautam a prática profissional do assistente social, e hoje a família em suas variadas composições é o foco das políticas públicas e o que se busca é o desenvolvimento de potencialidades e o fortalecimento dos vínculos familiares e relacionais.

Assim, a educação para a paz se fortalece nesse contexto e traz um olhar diferenciado para a resolução das questões sociais que se apresentam no cotidiano profissional do assistente social.

Metodologia

As atividades com o grupo aconteciam uma vez por semana com aproximadamente 30 participantes. A realidade dos participantes era similar, pois sobrevivem com algumas privações e são beneficiários de Programas Sociais do Governo.

No grupo eram tratados temas diversos e o objetivo principal é emancipar e fortalecer as famílias, buscando prepará-las para o desligamento do Programa e inserir seus membros no mercado formal de trabalho, entre outras coisas.

Para debater sobre o tema da educação e cultura para a paz realizamos seis encontros focando temas como a importância do diálogo, qualidade das relações familiares, a importância das regras e valores na convivência familiar e comunitária, com o objetivo de proporcionar reflexões e mudança de atitudes no cotidiano.

A cada temática que debatíamos observávamos que as participantes interagiam mais entre si, e assim, por meio das “rodas de conversa”, foram levantados alguns problemas da comunidade que causavam conflitos na relação entre vizinhos e na família. Acerca das regras de convivência social, a questão do lixo doméstico descartado de forma irregular nos terrenos

baldios ou queimado era uma preocupação geral das participantes. Como meio de resolver essa questão elas elegeram o diálogo e o respeito como formas para sanar o problema.

Assim no decorrer dos encontros fomos visualizando as mudanças ocorridas, antes as participantes se mostravam mais passivas, somente ouvindo e não expressando suas opiniões, e quando os temas começaram a ser relacionados com algo que fazia parte da realidade delas demonstraram mais interesse e passaram a interagir mais.

Como forma de avaliar a metodologia após seis encontros aplicamos um questionário com questões abertas e fechadas objetivando perceber se houve mudanças no relacionamento das participantes com seus familiares, quais as lições que foram repassadas nos encontros que puderam ser aplicadas no dia-a-dia e se o diálogo foi instituído no lar como forma de resolver os conflitos.

Resultados

Seguindo os princípios de Paulo Freire acerca da educação como prática libertadora e do respeito e valorização as diversas formas de conhecimento, senso comum X conhecimento científico, apropriamos para o grupo essa prática e verificamos o quanto as mulheres se sentiram mais valorizadas ao serem colocadas como capazes de repassar informações e ensinar as novas gerações.

Observamos que as participantes começaram a interagir mais entre elas após as “rodas de conversa”, seus problemas eram similares e o diálogo foi instaurado no grupo como forma de buscar a solução dos problemas.

Também foi estabelecido o vínculo com a coordenadora do grupo; Algumas voltaram a estudar, pois perceberam a importância para a vida profissional e social.

Nos questionários visualizamos que as participantes buscaram aplicar os fundamentos da educação para paz na família e de certa forma atingiram o objetivo proposto, pois notaram a mudança no comportamento dos filhos e algumas relataram que a auto estima também melhorou.

Considerações Finais

O desenvolvimento de grupos socioeducativos, de convivência e de fortalecimento de vínculos é ferramenta essencial do trabalho da equipe técnica dos CRAS. O grupo propicia o desvendar de realidades similares e é possível trabalhar o coletivo a partir de problemas individuais.

A educação para paz nesse contexto veio somar, ao propor que as mudanças que se pretende alcançar devem partir primeiramente do próprio indivíduo, e que só assim será possível visualizar a transformação no outro.

Trabalhar valores e incentivar a percepção crítica, sob um olhar consciente de “ser no mundo” nos permitiu, desvendar potencialidades adormecidas dos participantes, que inclusive eles julgavam não possuir, pois não tinham consciência da importância dos papéis que desempenhavam junto à família na formação dos filhos e cuidados com o lar.

Pelos relatos, percebemos que alguns aprenderam a se “amar” mais, pois uma das premissas que lançamos aos participantes foi: “se eu não estiver bem, como vou cuidar do outro”, com isso não quisemos difundir a individualidade, mas mostrar a importância de se perceber como pessoa no mundo – cuidar de si, para melhor poder cuidar do outro.

Assim, pudemos constatar que muitas vezes o ser humano não dá valor para coisas simples da vida. As pessoas com as quais trabalhamos vivenciam no dia-a-dia uma multiplicidade de violências, tais como: privações das necessidades básicas, discriminações pela condição de vida e lugar onde residem, falta de condições básicas de moradia, entre outras. Essas violências são de caráter social e emergem na realidade das famílias atendidas pelo CRAS. Dessa forma, o papel da assistência social se amplia, ao buscar além da simples resolução “imediate” dos problemas, criar condições para o desenvolvimento de potencialidades e inserção dessas famílias na sociedade como sujeitos de direitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Tradução Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

OLIVEIRA, Angélica de Araújo. **Os conceitos de violência e paz do internacional ao local : uma análise do Programa Escola da Família**. Franca : UNESP, 2008. Disponível em: <<http://www.franca.unesp.br/posservicosocial/Angelica%20de%20Araujo%20Oliveira.pdf>>. Acesso em 05/04/2011.

SALLES FILHO, Nei Alberto. Paulo Freire e educação para a paz: o mesmo sentido. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. **Anais**. Curitiba: PUC/PR, 2009. p. 10279-10292. Disponível em:

<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2936_1413.pdf>. Acesso em 03/04/2011.